

## DESCONGELAMENTO DAS EMISSÕES MENTAIS

---

Publicado a 14 de fevereiro de 2012 por Igm

Deus nos alerta, através da nossa consciência, para valorizarmos o trabalho alheio.

Quantas utilidades produzimos, melhorando a vida das pessoas e de quantos benefícios usufruímos, provenientes do esforço dos nossos irmãos! Todavia, costumamos ficar tão concentrados nos nossos próprios interesses que supervalorizamos nossa atuação e não nos lembramos de olhar com simpatia e agradecer, de coração, as benesses anônimas ou conhecidas que nos favorecem a cada minuto.

Através da Doutrina Espírita aprendemos que os pensamentos são emissões mentais contínuas, que nos fazem sintonizar com aqueles que pensam na mesma frequência que nós: assim, a tendência é “estagnarmos” no mesmo grupo de afins.

Todavia, querendo ou não, de vez em quando somos compelidos a “sair da nossa zona de conforto” para observar os que vibram em outras faixas e ser observados por eles, o que gera, muitas vezes, estranheza e atritos, declarados ou não, ao invés de gratidão pela complementaridade do trabalho nosso e o dos outros.

Manter nossa sintonia com nossos iguais nos fortalece, mas também contribui para uma espécie de “congelamento” do pensamento dentro da nossa faixa mental, impedindo a troca de energia com as demais correntes e, indiretamente, induzindo-nos à estagnação.

Conhecer os que pensam de forma diferente da nossa, conviver com os que agem de outras maneiras, exercitar a alteridade – tudo isso evita que nosso cérebro físico e nossa energia espiritual se “congelem”, com maus resultados inclusive para nossa saúde física e mental.

Deus criou todos os seres com a finalidade de interagirem e uns aprenderem com os outros: não permite, por força das Suas Leis, o insulamento e o exclusivismo. Somos irmãos que devem conviver somando esforços e nunca atuando isoladamente.

Por mais elevado que seja um Espírito, é obrigado, pela força própria das Leis Divinas, a conviver com todos os que lhe seja possível, quer sejam mais quer menos elevados que ele, tanto no intelecto quanto na parte moral.

É preciso estarmos sempre atentos para a tendência ao egocentrismo que ainda trazemos e a valorizarmos apenas aqueles que pensam de forma semelhante à nossa.

Todos os que trabalham para o Bem são nossos companheiros na Vinha do Senhor e todos aqueles que trabalham no Mal funcionam como observadores rigorosos dos defeitos morais que ainda não vencemos em nós mesmos, sendo figuras indispensáveis ao nosso progresso.

Peçamos sempre a Deus que nos livre da auto idolatria e valorizemos a todos, bons e menos bons.

Luiz Guilherme Marques